



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS



Leio, logo sou: Uma análise da problemática educacional no Brasil e na Alemanha

**Análise
Desenvolvimento
Rúbia Rodrigues
01 de Julho de 2010**

Leio, logo sou: Uma análise da problemática educacional no Brasil e na Alemanha

Análise
Desenvolvimento
Rúbia Rodrigues
01 de Julho de 2010

Brasil e Alemanha, grandes países da América Latina e Europa, respectivamente, possuem realidades educacionais bastante distintas. O propósito da seguinte análise é produzir um panorama das discussões em relação à educação em dois diferentes países que refletem dilemas distintos: a do desenvolvimento e a do subdesenvolvimento.

A educação se consagra para além de um direito humano¹ aos indivíduos da população mundial. É através da educação que se pode criar uma estrutura propícia para se romper com o ciclo da pobreza possibilitando, por meio dela, o acesso ao mercado de trabalho, aos meios midiáticos, ao próprio senso crítico individual e à criação de novas técnicas e ferramentas de trabalho.

Entretanto, o acesso à educação é diferenciado quando se toma a classificação dos indivíduos em vários aspectos: renda, etnia, religião, gênero. Essa distinção é ressaltada quando, em comparação, se referencia países com diferentes históricos e estruturas de organização.

No ano da Cooperação Técnica entre Brasil e Alemanha, objetos desta análise, torna-se necessário a comparação da educação entre esses dois países já que a educação é elementar para o desenvolvimento tecnológico. A cooperação, por sua vez, quando ocorrente em um campo assimétrico entre os países, como o da educação, pode ocasionar inovações à parte menos desenvolvida mas também benefícios à parte mais desenvolvida.

Como se verá, o Brasil pode ser representado pela vivência de um dilema que reflete a dos próprios países subdesenvolvidos em relação à educação: lidam com diversos obstáculos para prover à população o mínimo de educação básica. Em contraponto, a Alemanha pode ser representada pela realidade de um país tipicamente desenvolvido: enfrentando dilemas peculiares e um progresso educacional intrínseco à sociedade.

A Educação no Brasil

O Brasil, ainda que em status de emergência e consideravelmente rico comparado a diversos outros países subdesenvolvidos, é caracterizado por grandes índices de desigualdade. Ainda que residualmente, a desigualdade de renda reflete outras disparidades sociais presentes na realidade brasileira: como a sanitária e a educacional.

Esse é um dos problemas mais substantivos da realidade educacional nesse país: o acesso à escola, à educação básica. Refletidos os grandes índices de analfabetismo (entre eles o analfabetismo funcional²) e de abandono por parte das famílias e dos estudantes ao ensino, ainda deve-se levar em consideração o impasse

¹ Ao parâmetro da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1938, tem-se a educação como meio à promoção do respeito aos direitos, deveres e liberdades dos indivíduos.

² É considerado analfabeto funcional aquele indivíduo que codifica letras e números mas não possui a habilidade de interpretar textos e fazer cálculos matemáticos.

endêmico da população entre escola e trabalho. Desprovidos de uma renda familiar robusta e capaz de sustentar toda a família, os indivíduos ainda crianças acabam por procurar meios de alavancar a renda familiar, numa busca curto-prazista de maximização da renda, ao invés de investir no futuro educacional da criança e transformar conhecimento adquirido em poder³.

Numa perspectiva micro, as falhas na própria infra-estrutura dos municípios acabam por cooperar numa das fontes da problemática maior da educação, como a falta de meios para se chegar até a escola, ou a longitude das unidades de ensino à suas respectivas casas.

Desta forma, o mercado de trabalho acaba por limitar-se a absorver profissionais pouco qualificados e, conseqüentemente, com baixos salários - refletindo a abundância em mão-de-obra barata. E ainda, o Estado invariavelmente se mostra ineficaz em seu aspecto educacional quando essa variável depende de outros problemas, como sanitários, infra-estruturais e, no limite, econômicos. O exemplo disso é o intenso contingente populacional sem acesso à escola devido à ausência de rodovias que o levem à sala de aula, ou a baixa porcentagem dos gastos do governo brasileiro destinada à educação.

A Educação na Alemanha

A Alemanha, por sua vez, é consideravelmente importante por criar o sistema da universidade moderna, ainda que, hodiernamente, tenha perdido posição para outros países em números de formação profissional. Mesmo assim, longe de sofrer de forma substanciada com o provimento de educação básica, ou escassez infra-estrutural que leve a população à escola, os dilemas

enfrentados por esse país na educação vislumbram a demanda da sociedade pela mudança.

O modelo alemão de sistema educacional dual, isto é, o treinamento de habilidades individuais pelos conhecimentos gerais na escola e paralelamente o encaminhamento para uma formação profissional prévia à sua entrada na universidade e no mercado de trabalho é questionado pela própria população. As discussões acerca do futuro da educação no país levam à adequação desse modelo ao sistema societal que demonstra, cada vez mais, uma dificuldade em suprir os empregos necessitados pelos indivíduos em seu mais alto grau de especialização.

Ainda, a demanda por mudança reflete a conscientização ativa da população acerca dos problemas sociais que podem se aproximar, o que é uma característica rara em países em desenvolvimento. Nesses países pode-se levar em consideração que a população carece de educação em sua forma intensamente basilar⁴ o que acaba por não cooperar no incentivo de participação nas deliberações necessárias em um sistema democrático.

A realidade alemã é condizente com um modelo de educação superior em que os estudantes possuem a apreensão do conhecimento técnico ao mesmo tempo em que o conhecimento é levado à experiência prática nas empresas privadas parceiras de diversas universidades. A Ministra da Educação Annette Shavan argumenta que esse treinamento e formação dual "é a razão pela exportação de campeões alemães ao mundo". Entretanto, esse mesmo sistema está sendo cada vez mais pressionado pelo número de inscritos corresponderem a um número cada vez maior que as próprias vagas oferecidas.

³ Uma referência à célebre frase de Francis Bacon elucidando que: "conhecimento é poder".

⁴ Os termos da educação básica caracterizam-se pelos anos iniciais de ensino capazes de desenvolver as habilidades de leitura e cálculos matemáticos.

A regra clara questionada é o modelo alemão do professor posicionado à frente de uma classe de 30 alunos enquanto eles fazem anotações. Essa perspectiva reitera a conscientização da população acerca do sistema educacional e sua demanda pela reforma e dinamização educacional.

Considerações Finais

As questões vistas na Alemanha divergem da realidade brasileira na qual a educação é para poucos e não para todos. Além disso, em conjunção às mazelas educacionais brasileiras supracitadas há a carência de um espectro diversificado de professores tanto para a rede pública quanto para a privada.

Essa análise ultima-se pelo contraste entre Brasil e Alemanha na esfera da educação. Enquanto este último prima por uma reforma educacional já evoluída, aquele é permeado por uma população de cidadãos⁵ com dificuldade de acesso à escola.

Ainda assim, as relações técnicas entre esses dois países se fazem presentes e necessárias. A apresentação de novas formas de investimento para o Brasil pela Alemanha ajuda na criação de mão-de-obra qualificada, de centros técnicos especializados e, conseqüentemente, na mudança da conjuntura educacional brasileira.

A importância do progresso da educação nos países em desenvolvimento no geral, e no Brasil, em particular corresponde não somente uma pendência acerca do índice de desenvolvimento humano (IDH) que interliga as variáveis de renda, saúde e educação, mas também, ao crescimento dos meios para se fazer a democracia e ao progresso no provimento dos direitos humanos. A leitura, o entendimento e o conhecimento são importantes para

atender as necessidades impostas pela identificação do indivíduo, do cidadão.

Referência

GREEN, Duncan. Da Pobreza ao Poder: Como Cidadãos Ativos e Estados Efetivos podem Mudar o Mundo.

The Economist – March 13-19th 2010

Ver Também: 26-09-2005 – Alemanha em debate: o capitalismo socialmente coordenado e os desafios recentes

Palavras-Chave: Alemanha, Brasil, Democracia, Educação, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

⁵ Termo utilizado aqui considerando qualquer pessoa que vive em um determinado lugar, mesmo ou não tendo direito formal de votar como é trazido por Green (2009).